

Suicídio na adolescência

INTRODUÇÃO

No Brasil, nos últimos anos, tem havido um aumento do número de suicídios na adolescência, já sendo considerado como a segunda causa da morte de jovens entre 15 e 19 anos.



Muitos motivos são colocados como responsáveis pelo aumento do suicídio na adolescência, como as drogas, a timidez, o fracasso escolar, problemas de relacionamento familiar, sentimental e sexual. Todavia, esses fatores se mostram mais potentes se vierem acompanhados da depressão, que se apresenta como a principal causa de suicídio nessa faixa etária.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é mostrar o panorama geral sobre suicídio inclusive no Brasil, com foco nos adolescentes, tomando por base um levantamento feito em uma escola, com o propósito deixar um alerta sobre este “mau” que vem assolando não apenas a juventude, mas a população brasileira como um todo.



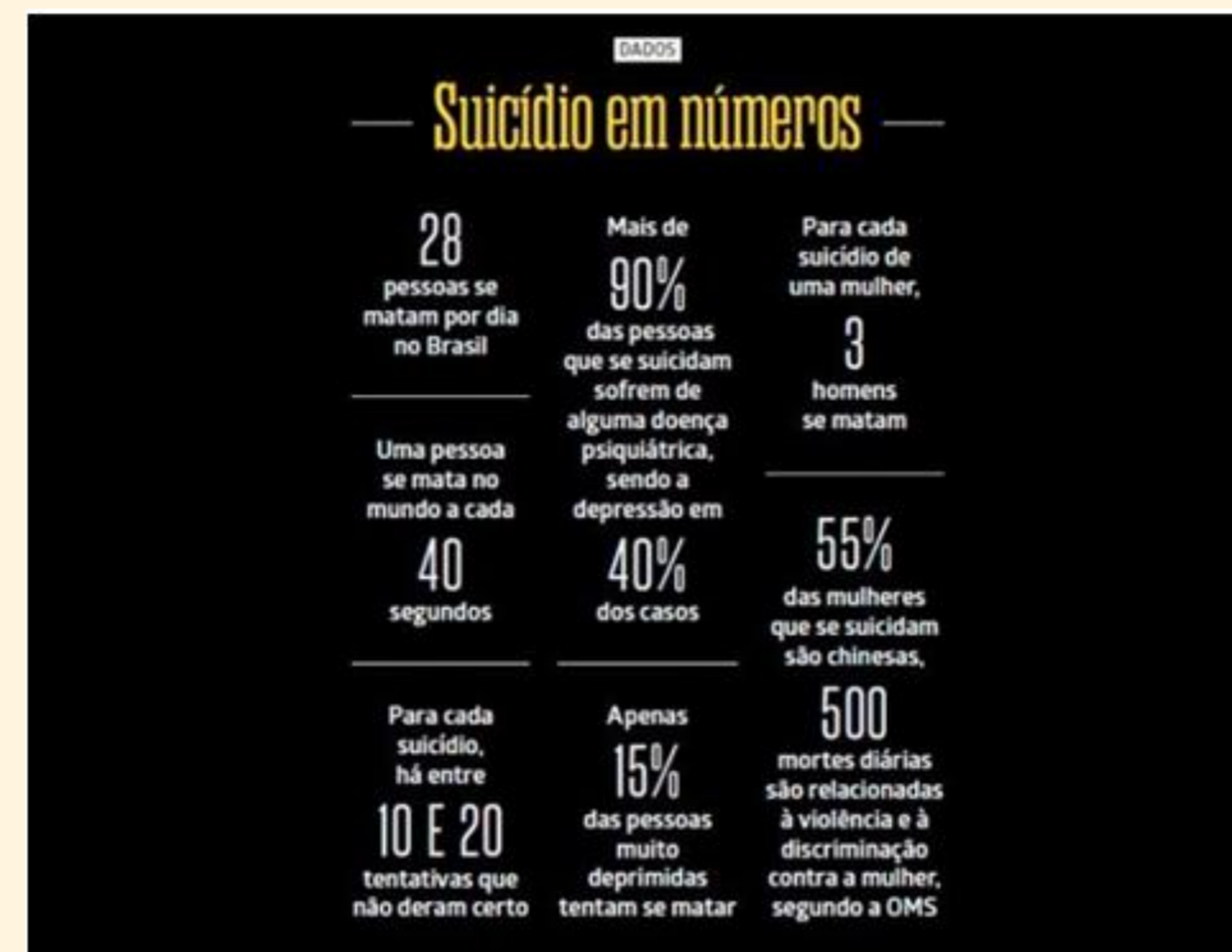
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-suicidio-na-adolescencia/3911>

MÉTODO

Para a coleta dos dados apresentados neste pôster, foram realizadas pesquisas na internet., além de uma pesquisa com alunos da Escola Luis Felipe, em Sobral-CE (Brasil).

O CENÁRIO ATUAL DO SUICÍDIO NO BRASIL E NO MUNDO

No mundo, poderíamos caracterizar a incidência de suicídio como algo extremamente frequente, acontecendo um óbito a cada 40 segundos, sendo mais frequente nos homens que em mulheres. Doenças psíquicas estão

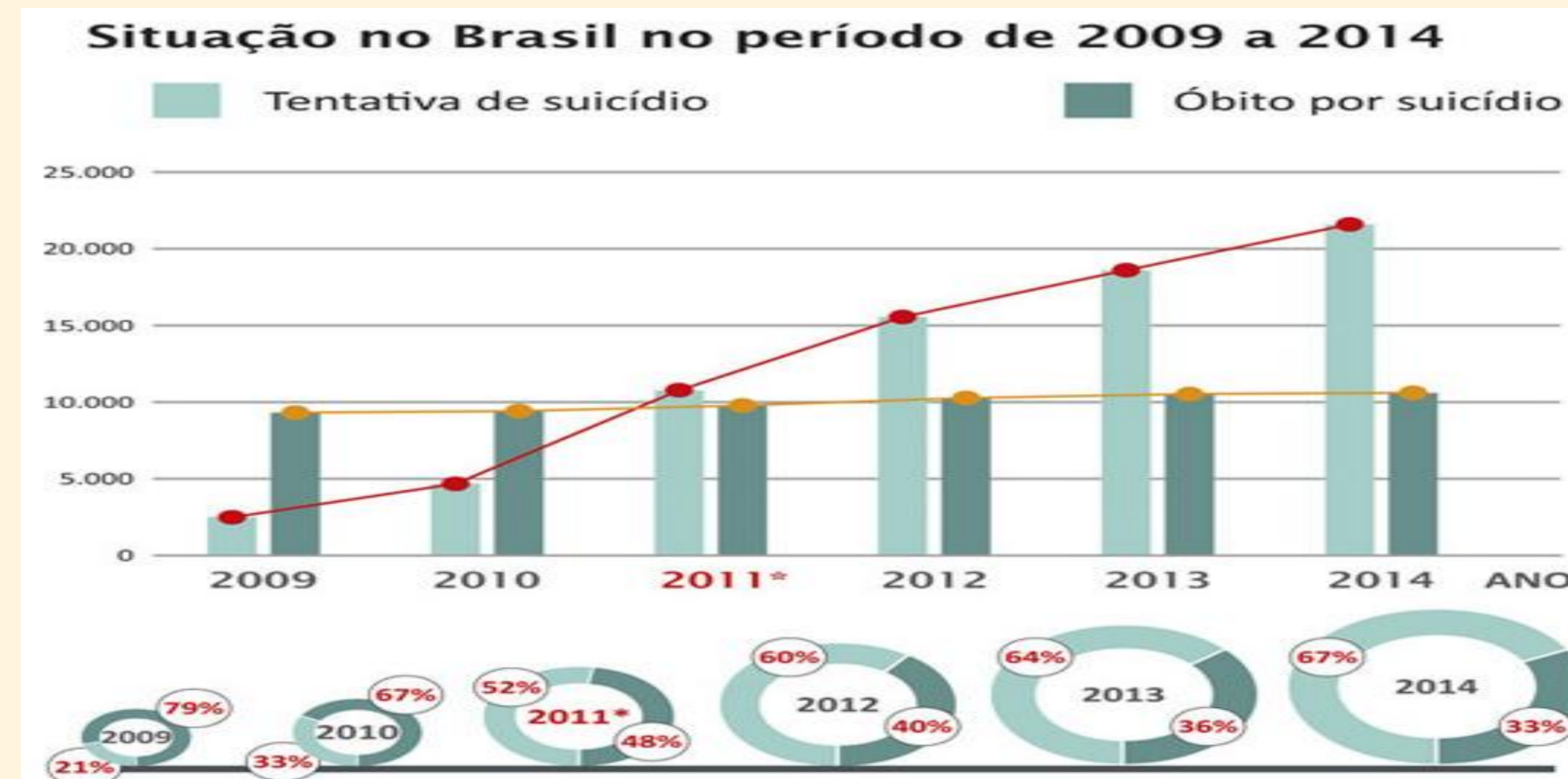


<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-suicidio-na-adolescencia/3911>

relacionadas com o cometimento de suicídio, sendo a depressão a mais comum delas. As chinesas lideram o ranking de mulheres que se matam, com um percentual de 55% dos óbitos femininos.

O comportamento suicida se divide em 3 fases: pensar em suicídio, tentativa de suicídio e consumação do suicídio. O jovem que pensa em tirar sua vida acredita que não existem soluções para os seus problemas e normalmente dá sinais de um desequilíbrio emocional, mas que podem passar despercebidos por familiares e amigos. No entanto, existem alguns sinais que podem indicar que o adolescente está pensando nessa possibilidade.

No Brasil é percebido que a quantidade absoluta do números de pessoas que cometeram suicídio entre 2009 e 2014 permaneceu estável, o que não quer dizer que seja uma incidência baixa, muito pelo contrário. Já em relação a tentativa de cometer suicídio, neste mesmo período sob análise verificamos que há uma tendência de crescimento ao longo do tempo. Assim, proporcionalmente a ocorrência de suicídios vem diminuindo ao longo do tempo em relação ao número de tentativas.



<http://dssbr.org/site/2016/09/nao-ha-lirismo-no-suicidio-os-numeros-que-assustam/>

Como no adulto, a depressão na adolescência está relacionada com a falta de circulação de algumas substâncias que auxiliam no bom funcionamento do nosso cérebro. Associado às dificuldades deste período e a uma genética favorável, essa deficiência nas células nervosas pode desencadear um episódio depressivo, o qual, se não tiver a devida atenção e tratamento, conduz a ideias suicidas e até mesmo ao ato em si.

Vale salientar, que o adolescente com ideias suicidas e comportamento depressivo, geralmente dá sinais e “avisos” de seus sintomas, como diminuição da auto-estima, irritabilidade, inquietação, isolamento no quarto, e, principalmente, aquele jovem que era alegre e expansivo, começa a demonstrar desinteresse e afastamento das pessoas, objetos e situações que gostava antes. Além disso, alguns adolescentes expressam também através de palavras as suas intenções suicidas falando até que são um “fardo para os pais”.

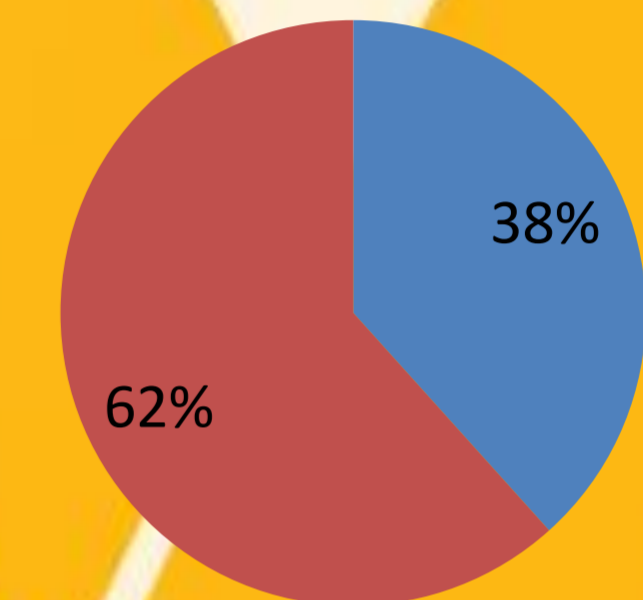
REFLETINDO SOBRE O SUICÍDIO NA ESCOLA LUIS FELIPE

Na Escola Luis Felipe, situada no município de Sobral-CE, Brasil, os alunos costumam discutir e debater sobre este tema. Sempre com o propósito de informar e esclarecer mais sobre este assunto.

Em pesquisa realizada com 60 alunos do ensino médio desta escola, na faixa etária de 14 à 16 anos de idade, percebemos que 23 já pensaram em se suicidar, isso mostra que 38% desses entrevistados podem sofrer de alguma doença mental, bullying, ou algum tipo de problema familiar.

Pesquisa sobre suicídio na Escola Luis Felipe

■ Já pensei em cometer suicídio ■ Nunca pensei em cometer suicídio



Fonte: Coleta direta

Por isso devemos sempre prestar atenção, nos nossos jovens e adolescentes para ajudá-los a aprender a valorizar a própria vida, em vez de entregá-la de graça para morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do suicídio é algo mais comum no cotidiano das pessoas do que pensamos. As estatísticas revelam uma incidência assustadora desse fenômeno. No Brasil a frequência de suicídio ao longo do tempo apresenta uma estabilidade em termos absolutos, mas é algo que preocupa. Essa problemática aparece com força entre os adolescentes e pudemos ter indícios disso a partir de um levantamento feito com alunos de uma escola pública sinalizando que cerca de 38% dos adolescentes pesquisados já pensaram em se matar. Para evitar os pensamentos e o planejamento do suicídio é importante ficar atento aos sinais que podem indicar que a pessoa está pensando em tirar a própria vida. Mudanças repentinas de humor, agressividade, depressão e o uso de frases, como “estou pensando em me matar”, “o mundo seria melhor sem mim” ou “tudo se resolveria se eu não estivesse mais aqui” também servem de alerta.

REFERÊNCIAS

<https://www.tuasauade.com/suicidio-na-adolescencia/>
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-suicidio-na-adolescencia/3911>
<http://dssbr.org/site/2016/09/nao-ha-lirismo-no-suicidio-os-numeros-que-assustam/>